Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em agosto de 2023, segundo dados do IBGE a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou queda de 7,2% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto a indústria nacional apresentou queda de 0,1% no mesmo comparativo.

Na Bahia, os seguintes setores apresentaram crescimento no mês de agosto: Alimentos (21,8%, açúcar cristal, carnes de bovinos, manteiga de cacau, cacau ou chocolate em pó e óleo de soja), Couro e Calçados (6,6%, calçados esportivos sintéticos), Bebidas (2,3%, cerveja e chope, águas minerais). O setor de Borracha e Plástico se manteve constante (0,0%). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda no mesmo comparativo: Metalurgia, (-6,8%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrocromo, arames e fios de aços ao carbono); Refino (-12,1%, óleos combustíveis, óleo diesel, parafina, óleos lubrificantes básicos); Minerais não metálicos (-12,6%, elementos pré-fabric. p/ constr. civil, misturas betuminosas, massa de concreto, ladrilhos, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso); Celulose e Papel (-15,9%, pastas químicas de madeira, papel, papel higiênico, caixas de papelão); Produtos Químicos, (-21,6%, ácido acrílico e metacrílico, etilbenzeno, desodorantes corporais e antiperspirantes, pentóxido de divanádio e etileno não-saturado); Máquinas e materiais elétricos (-25,5%, partes e peças para geradores, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, grupos eletrogêneos, ventiladores e eletroportáteis domésticos).

No acumulado de janeiro a agosto, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 2,1% na produção, contra redução de 1,3% da indústria nacional. Apenas 3 setores aumentaram a produção: Alimentos (13,5%, açúcar cristal, óleo de soja refinado, carnes bovinas, manteiga de cacau e leite em pó); Couro e Calçados (9,5%, calçados esportivos sintéticos, calçados sintéticos masculinos e femininos); Bebidas (1,4%, refrigerantes e água mineral). Setores que registraram queda: Metalurgia (-1,3%, ferrosilício, ferrocromo, arames e fios de aços ao carbono); Refino de petróleo e biocombustíveis (-2,8%, óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e óleo diesel); Borracha e plástico (-3,1%, pneus, chapas, folhas plásticas, filmes plásticos); Minerais não metálicos (-4,1%, ladrilhos, elementos pré-fabric. p/ constr. civil, misturas betuminosas, massas de concreto); Celulose e Papel (-7,8%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão, papel); Produtos Químicos (-11,3%, ácido acrílico e metacrílico, oxigênio, etileno não-saturado, propeno não-saturado); Máquinas e materiais elétricos (-20,0%, eletrodos, escovas, partes e peças para geradores, eletroportáteis domésticos, grupos eletrogêneos).

No acumulado de 12 meses, a Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 3,7% e a indústria nacional retração de 0,8%. Apresentaram aumento da produção: Couro e Calçados (8,0%); Alimentos (6,7%) e Bebidas (0,9%). Em sentido contrário, sofreram queda: Minerais não metálicos (-0,7%); Celulose e Papel (-3,3%); Borracha e plástico (-3,5%); Refino de petróleo e biocombustíveis (-5,6%); Produtos Químicos (-10,4%); Máquinas e materiais elétricos (-13,7%); Metalurgia (-13,7%). Os estados que apresentaram alta no acumulado de 12 meses foram: Amazonas (5,3%); Mato Grosso (4,5%); Minas Gerais (3,1%); Goiás (2,0%); Rio de Janeiro (1,9%); São Paulo (0,3%). Além da Bahia, registraram desempenho negativo: Pará (-2,0%); Rio Grande do Sul (-3,5%); Santa Catarina (-3,8%); Paraná (-4,2%); Pernambuco (-5,6%); Ceará (-7,4%); e Espírito Santo (-10,7%). Ver gráfico.

Os resultados da produção industrial tanto em nível nacional quanto regional estão revelando uma desaceleração preocupante na indústria, que enfrenta dificuldades competitivas, sistema tributário complexo, os efeitos dos juros altos e consequente restrição no crédito bancário que penalizam e prejudicam o desempenho do setor. É fundamental ressaltar a necessidade de reformas estruturais (tributária e administrativa, por exemplo) e a implementação de políticas que combatam o processo de desindustrialização que o país está enfrentando. Isso é crucial para que o Brasil possa se integrar de forma mais eficaz nas cadeias globais de produção, promovendo a inovação e a sustentabilidade. Sem fortalecer sua indústria, a produção local de bens, é difícil melhorar significativamente as perspectivas da economia brasileira.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 06/10/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2023 são: (i) inflação (IPCA) de 4,86; (ii) crescimento de 2,92% no PIB e (iii) Selic 11,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados
Indústria de Transformação
(variação percentual)

Estados	Ago 23 / Ago 22	Jan - Ago 23 / Jan - Ago 22	Set 22 - Ago 23 / Set 21 - Ago 22
São Paulo	1,0	-1,5	0,3
Minas Gerais	1,6	2,9	3,1
Rio de Janeiro	-1,8	0,6	1,9
Paraná	-0,9	-1,2	-4,2
Rio Grande do Sul	0,9	-5,0	-3,5
Santa Catarina	0,2	-3,1	-3,8
Bahia	-7,2	-2,1	-3,7
Amazonas	3,5	6,5	5,3
Pará	1,8	-3,9	-2,0
Espírito Santo	-2,9	-8,0	-10,7
Goiás	6,0	2,2	2,0
Pernambuco	2,7	0,6	-5,6
Ceará	-13,1	-7,0	-7,4
Mato Grosso	8,5	2,9	4,5
Brasil	-0,1	-1,3	-0,8

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

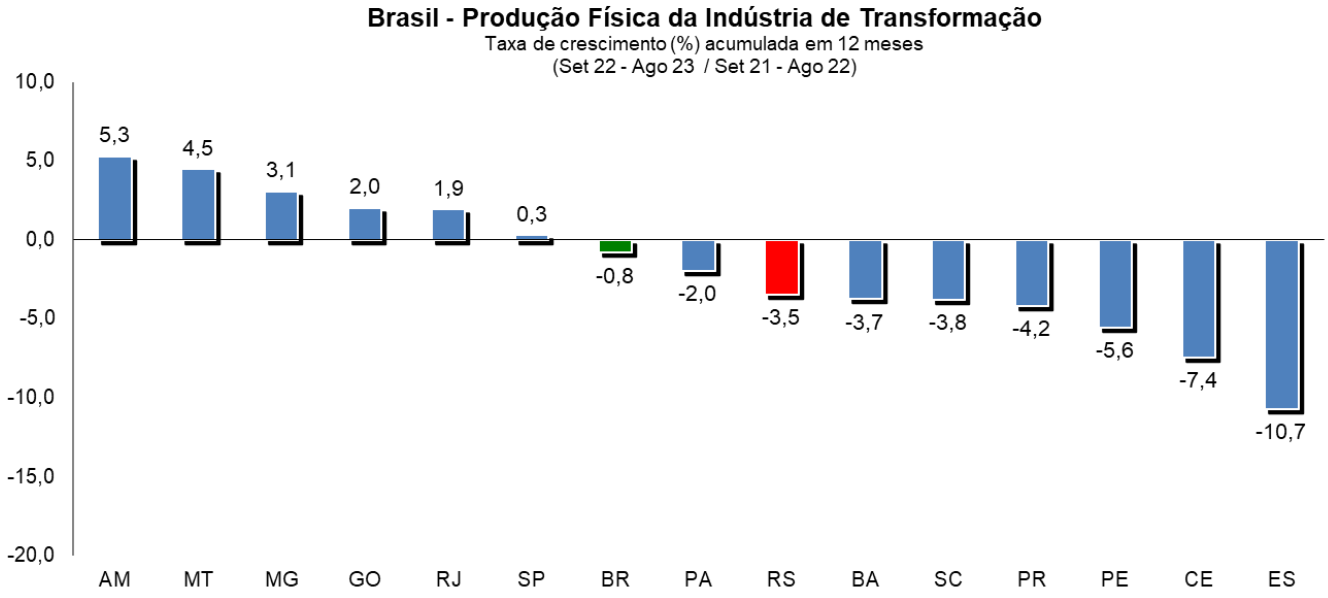
Bahia: PIM-PF de Agosto de 2023
(variação percentual)

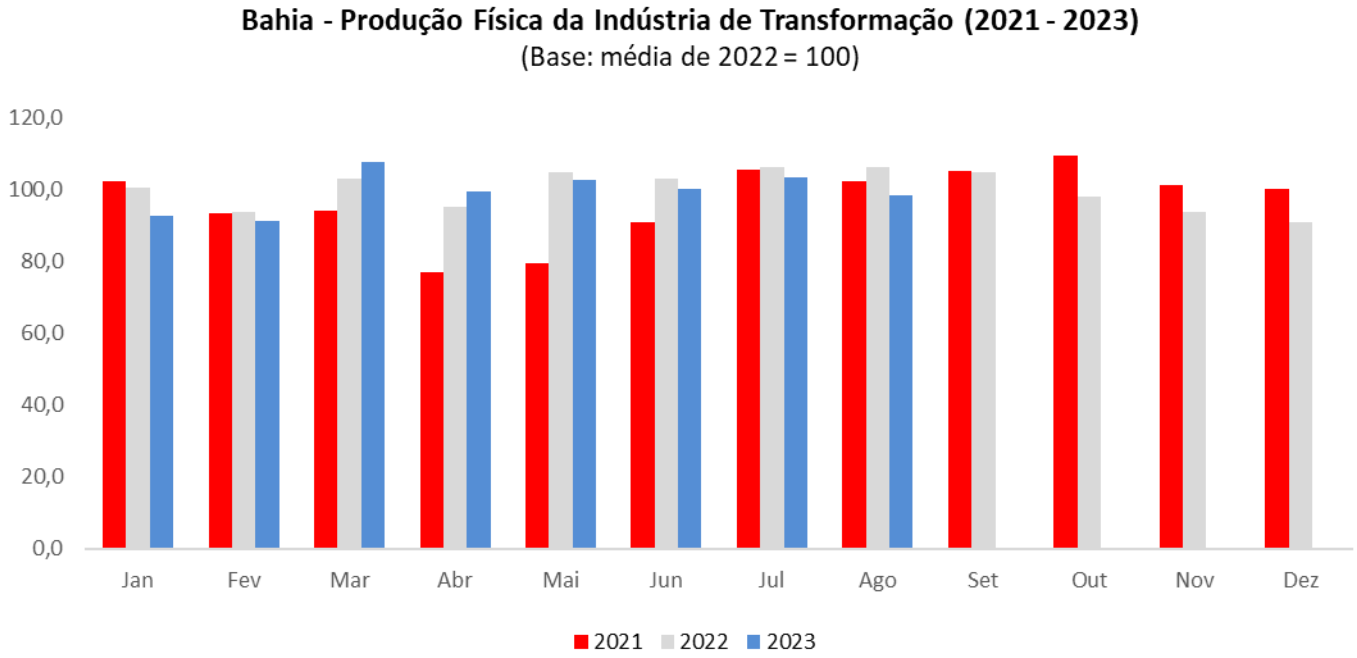
	Ago 23 / Ago 22	Jan - Ago 23 / Jan - Ago 22	Set 22 - Ago 23 / Set 21 - Ago 22
Indústria de Transformação	**-7,2**	**-2,1**	**-3,7**
Refino de petróleo e biocombustíveis	-12,1	-2,8	-5,6
Produtos químicos	-21,6	-11,3	-10,4
Alimentos	21,8	13,5	6,7
Celulose e papel	-15,9	-7,8	-3,3
Borracha e plástico	0,0	-3,1	-3,5
Metalurgia	-6,8	-1,3	-13,7
Bebidas	2,3	1,4	0,9
Minerais não metálicos	-12,6	-4,1	-0,7
Máquinas e materiais elétricos	-25,5	-20,0	-13,7
Couro e Calçados	6,6	9,5	8,0
Extrativa Mineral	**-13,2**	**-28,8**	**-25,5**

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GET

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

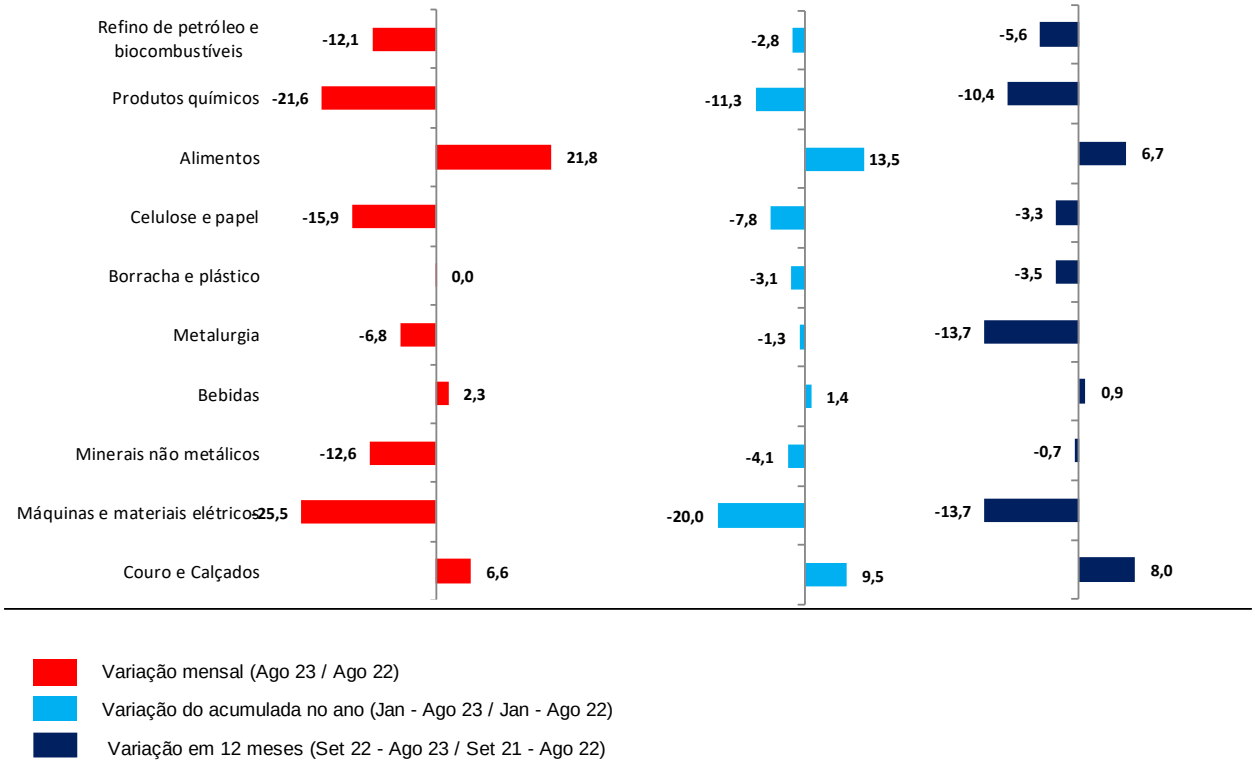
Gráficos PIM-PF

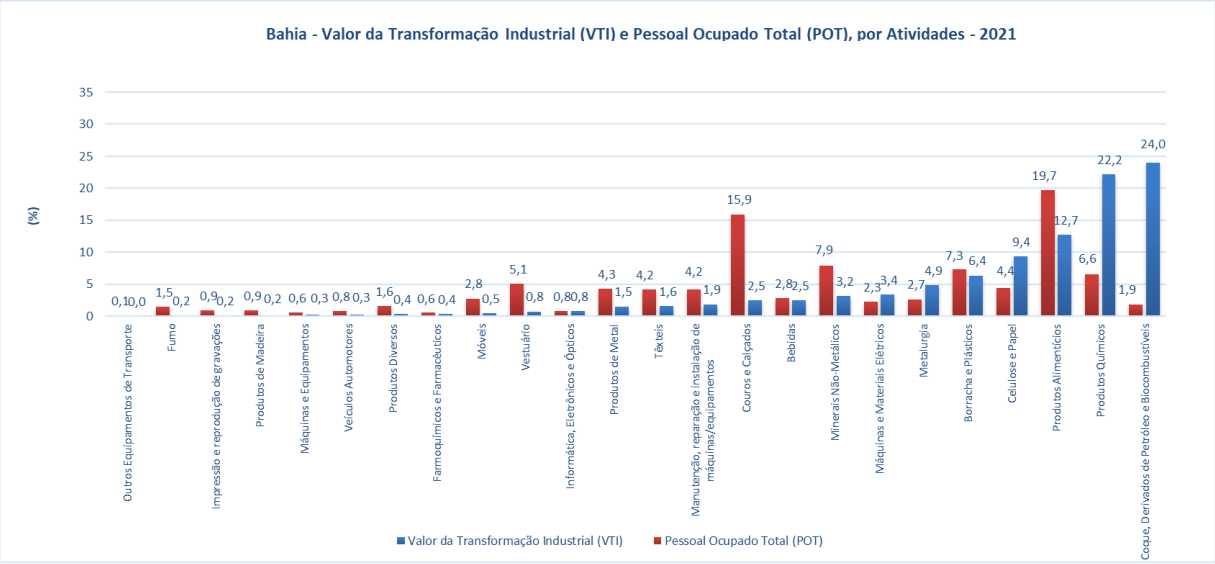




Bahia: PIM-PF de Agosto de 2023

(variação percentual)





Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.